ISSN: 2358-8829

CURRÍCULO EM DISPUTA: TENSÕES ENTRE DOCUMENTOS OFICIAIS E POSICIONAMENTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

Senyra Martins Cavalcanti [1]

RESUMO

O presente artigo analisa as disputas de narrativas acerca da educação das relações étnico-raciais a partir de um estudo documental comparativo entre normativas oficiais do Estado brasileiro e posicionamentos de entidades acadêmicas, especialmente da área de História. Parte-se da problemática: Quais tensões emergem entre os discursos institucionais e as críticas formuladas pela comunidade acadêmica quanto à construção curricular voltada à temática étnico-racial? O corpus inclui diretrizes, pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e manifestos públicos de entidades como a Associação Nacional de História (ANPUH). A análise mobiliza categorias como concepção de currículo, tratamento da questão étnico-racial, papel da História escolar, presença de conflitos, violência epistêmica, silenciamentos e justiça curricular. O referencial teórico articula a perspectiva decolonial (Quijano, Mignolo, Walsh) e a teoria crítica do currículo (Apple, Giroux), permitindo problematizar a colonialidade do saber e as relações de poder implicadas na produção curricular. Metodologicamente, adota-se a análise documental comparativa, buscando identificar convergências, dissonâncias e lacunas entre os discursos. Os resultados indicam que, embora os documentos oficiais incorporem formalmente a temática étnico-racial, frequentemente o fazem de modo normativo, despolitizado e conciliador, enquanto as entidades acadêmicas denunciam a superficialidade, os apagamentos históricos e a ausência de enfrentamento das desigualdades estruturais. Evidenciam-se assimetrias de poder na definição curricular e limites institucionais na incorporação de críticas acadêmicas. Conclui-se que o currículo se configura como espaço de disputa simbólica, no qual a educação das relações étnico-raciais permanece tensionada entre avanços normativos e restrições políticas e epistemológicas.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Teoria Crítica do Currículo. Decolonialidade.

[1] Mestre em Sociologia (UFPB) e Doutoranda em História Contemporânea (Universidade de Coimbra), Coordenadora do Projeto de Extensão Cineduc V; Articulando Cinema História e Educaçõ, Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Membro Parecerista do Comitê de Ètica na Pesquisa com Seres Humanos da UEPB, senyra@servidor.uepn.edu.br.